

Luzia Bueno

luzia_bueno@uol.com.br

A imagem do professor nos Manuais para o Professor de livros didáticos

RESUMO – O presente trabalho tem o objetivo de discutir a imagem construída do professor nos Manuais para o Professor em livros didáticos. Em nossa sociedade, convivemos com imagens já cristalizadas de vários grupos e de vários profissionais, entre eles o professor. Assim, na medida em que o livro didático reproduz a nossa sociedade, também pode reproduzir essa imagem estereotipada do professor. Em nossa análise, consideramos as recentes discussões da linguagem sobre o trabalho, especialmente as de Bronckart e Machado (no prelo a,b).

Palavras-chaves: professor, livro didático, imagem, trabalho.

ABSTRACT – This article has the objective of discussing the teacher's built image in textbooks Teacher's Manual. In our society, we cohabit with images that have been already defined in many groups and professionals, among them, the teacher. Thus, as the textbook reproduces our society, it can also reproduce the teacher's stereotyped image. In our analysis, we consider the recent language discussions about the work, especially those from Bronckart e Machado (in the press a,b).

Key words: teacher, textbook, image, work.

Introdução

Segundo Bronckart e Machado (no prelo a), a análise dos textos sobre a relação linguagem e trabalho pode trazer nova compreensão sobre o trabalho do professor tanto em relação a seu agir concreto quanto em relação a alguns aspectos das representações que socialmente se constroem sobre eles.

O presente trabalho apresenta os resultados de uma análise exploratória sobre a imagem construída do professor nos *Manuais para o Professor* em livros didáticos. Em nossa sociedade, convivemos com imagens já cristalizadas de vários grupos e de vários profissionais, entre eles o professor. Assim, na medida em que o livro didático reproduz a nossa sociedade (Bueno, 2002), também pode reproduzir essa imagem estereotipada do professor.

Neste artigo, apresentaremos primeiramente quais e como são os manuais escolhidos e, a seguir, analisaremos o texto introdutório de cada manual, uma vez que seria impossível analisar aqui todas as suas seções.

Manuais de professor analisados

Em nossa análise, usamos *Manuais do Professor* de: um de LD – livro didático – do 1 e 2º ciclo do EF, 1ª a 4ª série (Carvalho *et al.*, 2003); um de LD do 3º e 4º ciclo do EF, 5ª a 8ª série (Cereja e Magalhães, 2003) e um de LD do Ensino Médio (Cereja e Magalhães, 1999). A escolha por esses manuais se deve ao fato de que queremos verificar se as imagens construídas seriam diferentes conforme o nível (Fundamental ou Médio).

Esses Manuais apresentam tamanhos diferentes de acordo com o nível direcionado como pode-se ver no Quadro 1. O manual de 1ª a 4ª série é o maior, enquanto o do Ensino Médio é o menor; estaria aí a idéia de que é preciso explicar mais aos professores do primário que aos do Ensino Médio?

Quadro 1. Tamanho do manual.

	Quantidade de páginas
1ª a 4ª EF	96
5ª a 8ª EF	32
1ª a 3ª EM	8

Os manuais analisados apresentam em comum a seguinte estrutura: uma seção introdutória, uma de

metodologia e uma sobre a estrutura da obra. No Quadro 2, podemos ver a presença de outras seções:

Quadro 2. As seções do *Manual do Professor*.

	Apresentação	Introdução	Fundamentação Teórica	Metodologia	Estrutura da obra	Sugestões de estratégias
1ª a 4ª EF	X		X	X	X	
5ª a 8ª EF		X		X	X	
1ª a 3ª EM		X		X	X	X

Análise do texto inicial do Manual (Apresentação ou Introdução)

Manual da 1ª a 4ª série do EF

Esse manual (Carvalho *et al.*, 2003) começa com o texto de **Apresentação**, o qual tem forma de carta com pouquíssima interlocução. Os enunciadores do texto são os autores do livro que se colocam como especialistas no assunto de que tratam. Os destinatários são os professores.

Nessa apresentação, há 10 parágrafos em que se fala das qualidades do LD. O professor aparece citado no texto três vezes e como interlocutor direto, marcado pelo pronome *você* , duas vezes.

Nas frases sem interlocução, o professor aparece como alguém que foi considerado na reformulação do livro e também como alguém que deve ser vinculado ao aluno.

“Quando nos propusemos a reformular a coleção, surgiram alguns questionamentos: “Quais são as novas necessidades de **alunos** e **professores**?”” (1º parágrafo).

“Conversando com **crianças** e **professores** e depois de muitas reflexões e leituras, as mudanças se fizeram presentes em muitos aspectos” (2º parágrafo).

“O trabalho de análise de aspectos lingüísticos foi também amplamente reformulado. Com base nos PCNs e nos comentários e sugestões dos **professores** que adotam a coleção, fizemos uma redistribuição dos conteúdos gramaticais pelas séries” (6º parágrafo).

Nas frases com interlocução, o professor aparece como alguém que precisa encontrar algo e precisa de facilitações para poder fazer o seu trabalho, além disso não se explicita para o professor que os fundamentos teóricos que serão apresentados são os dos autores e não fundamentos de maneira geral válidos sempre e em qualquer lugar.

“Neste Manual **você** encontrará fundamentos teóricos, sugestões de ampliações das atividades e de

como lidar com possíveis comentários das crianças ou com dificuldades da dinâmica em sala de aula” (8º parágrafo).

“Buscamos, com todas essas alterações, facilitar a **você** o uso do material, a compreensão das propostas e o estabelecimento dos pontos de conexão entre diferentes conteúdos do livro” (9º parágrafo).

As frases acima nos ajudam a ver também que o manual sugere que ele dará conta tudo, resolvendo todas as possíveis questões que o professor possa ter.

Nessa apresentação, vemos, assim, que o professor é visto como alguém que foi considerado para se reformular o material, mas também como alguém que precisa de ajuda para desenvolver o seu trabalho.

Manual da 5ª a 8ª série do EF

O manual da 5ª a 8ª série do EF (Cereja e Magalhães, 2003) começa com a **Introdução**, um texto de seis parágrafos em que se fala das qualidades da nova edição. Os enunciadores são também os autores que se colocam como especialistas no assunto, enquanto os destinatários são os professores.

No texto, o professor só é citado, não havendo marcas de interlocução:

“Lançada em 1998, a obra foi recebida com entusiasmo por um grande número de **professores**, que reconheceram a possibilidade concreta de, com o apoio dela, transformarem sua prática pedagógica” (1º parágrafo).

“Se os **professores** que fizeram uso da 1ª edição desta coleção notaram um avanço significativo em seu trabalho, entendemos que é possível ir além” (3º parágrafo).

“Para ampliar o conhecimento a respeito dessa nova proposta de ensino-aprendizagem, o **professor** encontra neste Manual e no final de cada volume uma bibliografia básica” (último parágrafo).

Novamente, vemos que os professores ajudam a fundamentar a qualidade da obra; mas sua prática pedagógica precisa ser modificada, a obra ajudará nisso e garantirá um avanço significativo no trabalho, já que o professor precisa saber mais e o manual o ajudará. Conclusão: o professor é alguém que precisa de ajuda para melhorar o seu trabalho.

Manual de 1ª a 3ª Série EM

O texto inicial desse manual é uma introdução de 8 parágrafos em que se fala da nova perspectiva de ensino mais coerente com os avanços da Lingüística (Cereja e Magalhães, 1999). Os enunciadores são os autores que se colocam como especialistas no assunto e os destinatários são os professores.

O professor só é citado no texto no qual não há marcas de interlocução.

“Há muitos anos, os **professores** do ensino médio aguardam uma mudança no ensino da língua portuguesa.”

“Ao contrário, dando-se outro tipo de tratamento a ela [a gramática descritiva], pode-se aproveitar esse conhecimento – que já está incorporado à formação básica dos **professores** e, em parte, à dos alunos – como ponto de partida para estudos lingüísticos mais produtivos.”

Nessas frases, podemos ver que, apesar de se considerar que o professor detém um conhecimento, coloca-se que ele não teria condições de provocar uma mudança, uma vez que se diz que ele “aguarda”; são os autores de livros didáticos quem farão a mudança por eles.

Conclusão

Há uma frase no interior de um dos manuais que sintetiza bem a visão que se tem do professor:

“É extremamente importante que você, professor, acompanhe sempre sua prática em sala de aula com a leitura das orientações presentes no Manual, para que o trabalho possa ser mais eficaz” (Carvalho *et al.*, 2003).

A imagem de professor nos manuais analisados é a de alguém que sabe pouco e que tem uma prática que precisa ser alterada, ou seja, reforça-se o professor como um profissional do “déficit”, aquele a quem está sempre faltando algo que precisará ser dado por um outro, neste caso, pelo Manual.

A análise desses manuais, apesar de exploratória, ajuda-nos a ver a importância de se estudar os textos que circulam na rede de trabalho educacional, uma vez que eles podem nos mostrar algumas representações já cristalizadas, mas que precisam ser alteradas.

Referências

- BRONCKART, J-P. e MACHADO, A.R.(no prelo a). *Análise de documentos de prescrição do trabalho educacional: Os 'Parâmetros Curriculares Nacionais' e 'Les objectifs d'apprentissage de l'école primaire genevoise'*.
- BRONCKART, J-P. e MACHADO, A.R.(no prelo b). *Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional*.
- BUENO, L. 2002. *Gêneros da mídia impressa em livros didáticos para os 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental*. Campinas, SP. Dissertação de mestrado. IEL / Unicamp.
- CARVALHO, C. S.; PANACHÃO, D.; KUTNIKAS, S. e SALMASO, S. 2003. Manual do professor. In: C.S. CARVALHO; D. PANACHÃO; S. KUTNIKAS e S. SALMASO, *Construindo a escrita: língua portuguesa, textos, gramática e ortografia*. São Paulo, Ática.
- CEREJA, R.W e MAGALHÃES, T.C. 1999. Manual do professor. In: R.W. CEREJA e T.C. MAGALHÃES, *Gramática Reflexiva*. São Paulo, Atual.
- CEREJA, R.W e MAGALHÃES, T.C. 2003. Manual do professor. In: R.W. CEREJA e T.C. MAGALHÃES, *Português linguagens*. São Paulo, Atual.

Recebido em jul/2004
Aceito em set/2004

Luzia Bueno

Universidade São Francisco – USF

